

A META ATINGIDA

Jesus, o Mestre, nos legou a mais positiva prova de fé no poder da educação. O seu sacrifício em prol da redenção da Humanidade encerra essa prova. Se Ele não alimentasse a crença firme e inabalável na conversão do mau, na iluminação interior do ignorante, numa palavra, na redenção humana, por certo não se teria consagrado a essa causa, renunciando-se a si próprio até o extremo do sacrifício cruento no patíbulo da cruz.

E, notemos bem, sua fé, nesse particular, é integral conforme se depreende deste solene imperativo dirigido aos seus discípulos: “Sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito”.

Como vemos, não se trata de uma modificação parcial ou relativa, porém contínua e progressiva demandando a perfeição suprema.

Muito tem custado fazer a cristandade compenetrar-se desta verdade a respeito da missão do Filho de Deus. O dia, porém, que tal evidência se fazer sentir no coração e na mente dos cristãos, a meta, visada há vinte séculos pelo Excelso Mestre, terá sido atingida.

Eis como um grande pensador compreende e define o que seja educação:

“Que mais é a educação senão a arte de transformação ordenada e progressiva da personalidade, arte que, depois de residir na escola em um poder alheio passa ao cuidado próprio e que, plenamente compreendida nesta segunda fase do seu desenvolvimento, se estende desde o retoque de uma linha, desde a modificação de uma ideia, um sentimento e um hábito, até as reformas mais vastas e profundas, até as plenas conversões que, à maneira de Saulo de Tarso, imprimem à vida inteira novo sentido, nova orientação e como que apagam dentro de nós a alma que havia e criam uma outra alma? Arte soberana, em que se resume toda a superioridade da nossa natureza, toda a dignidade do nosso destino, tudo que nos eleva sobre a condição da coisa ou do animal; arte que nos converte, não em escravos da Fatalidade, porque isso não é próprio de homens, nem o foi dos deuses, mas sim, em rivais dela, depois de alcançar que deixemos de ser seus escravos (...)”.

[...] Os verdadeiros sacerdotes do Cristianismo de Jesus, não são, portanto, os que se dedicam às cerimônias e aos ritualismos do culto externo, mas sim os educadores, cômicos do seu papel, que procuram, pela palavra e pelo exemplo, despertar os poderes internos, as forças espirituais latentes dos seus educandos.

Tais são, de fato, os continuadores e colaboradores da divina missão do Mestre Nazareno.

E só assim, a meta será atingida.

Vinícius

Fonte: VINÍCIUS. A meta atingida. In: O Mestre na Educação. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009, p. 35-37.
In: Sublime Sementeira: Evangelização Espírita Infantojuvenil, ed. FEB, 2012, p. 267 a 268.